

Ata de reunião ordinária do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC

Aos **vinte e três** dias do mês de **novembro** de dois mil e **quatro**, às **quatorze e trinta** horas, em **segunda** convocação, na Sala de Reuniões da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, sito à Av. Sebastião Gualberto nº 545, Vila Maria, nesta, com a presença do **Eng. Edmundo Carlos de Andrade Carvalho**, na condição de Presidente do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural – COMPHAC, dos conselheiros, **Eng^o Vitor Chuster**, representante da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, **Sra. Maria Lúcia Gomes** representante da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, **Arqt^a Tatiana Araripe R. de Souza**, representante da Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente; **Arqt^o Bernardo de Oliveira Sampaio**, representante da Secretaria de Obras e Habitação, **Dr. Antonio Yukio Ueta**, representante do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais; **Diácono José Antonio M. de Carvalho**, representante da Mitra Diocesana, **Arqt^a Rosana Aparecida Tavares Pereira**, representante da Associação de Engenheiros e Arquitetos de São José dos Campos – AEASJC; **Sr. Gilberto Marton da Silva**, representante da Associação Comercial e Industrial de São José dos Campos; **Arqt^o Jarbas Lacerda de Lima**, representante do Instituto de Estudos Valeparaibanos – IEV e **Arqt^o Ricardo José Romano Veiga**, representante da Sociedade Amigos do Parque da Cidade Roberto Burle Marx - SAPCRBM. O presidente do Conselho, **Eng. Edmundo** abre a reunião agradecendo a todos os Conselheiros pela presença, procede a leitura da pauta do dia e indaga se algum conselheiro tem alguma observação a fazer. Eng. Edmundo passa a palavra ao Eng. Vitor para o prosseguimento dos trabalhos programados. Eng. Vitor indaga aos presentes se há algum reparo a fazer à ata da última reunião realizada em **19 de outubro** passado e se pode ser dispensada a leitura da mesma, em razão de ter sido previamente enviada aos senhores Conselheiros. Os Conselheiros concordam e Eng. Vitor coloca-a em votação, sendo essa aprovada por unanimidade. Eng. Vitor passa ao primeiro assunto da pauta, referente a discussão e votação da proposta do calendário das reuniões ordinárias do Conselho para 2005, uma vez que o mesmo já foi apresentado aos Conselheiros na última reunião. Eng. Vitor abre a palavra aos Conselheiros. Não havendo quem queira fazer uso da palavra, Eng. Edmundo indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão devidamente informados para que a proposta seja colocada em votação. Colocada a proposta em votação, essa foi aprovada por unanimidade. Eng. Vitor apresenta o segundo assunto da pauta referente a apresentação,

discussão e votação da proposta para preservação da “residência dos Padres”, sito à Praça Kennedy 88, centro, por indicação do Departamento de Patrimônio Histórico da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, como Elemento de Preservação Dois (EP-2). Eng. Vitor procede a leitura do relatório elaborado pelo Departamento de Patrimônio Histórico, distribui a minuta do projeto de lei que contempla os aspectos a serem respeitados e preservados, tece considerações a respeito e abre a palavra aos Conselheiros. Arqta. Tatiana questiona os critérios que norteiam a política de preservação como um todo, afirma que não vê noção de conjunto e se manifesta contrariamente à preservação ora sugerida ao Conselho pelo Departamento de Patrimônio Histórico - DPH. Eng. Vitor indaga se ela já conversou com o Arqto. Gilberto Cunha, seu antecessor nesse Conselho, pois estranha que ela não saiba da existência do projeto aprovado por unanimidade à época e que se chama Inventário do Patrimônio Arquitetônico e Cultural – IPAC, hoje uma metodologia empregada no Brasil inteiro e pelo mundo afora. Eng. Vitor faz um breve relato do IPAC – Centro, do qual estão sendo gradativamente extraídos, estudados e pesquisados os bens que vêm sendo encaminhados à esse colegiado como sugestão para preservação. Eng. Vitor afirma que a decisão suprema é do colegiado, que o DPH apenas elabora os relatórios, mas que a decisão é do colegiado, e é por essa razão que nos reunimos aqui, para decidirmos o que preservar ou não. Sr. Gilberto Marton manifesta-se pela aprovação da preservação, pois entende este ser um dos últimos, senão o último exemplar da Praça Kennedy e da Av. João Guilhermino, com essas características arquitetônicas e construtivas. Os arquitetos Jarbas, Bernardo e Ricardo manifestam-se pela preservação, endossando as palavras do Sr. Gilberto. Após vários Conselheiros se utilizarem a palavra, todos concordam em apreciar a matéria. Eng. Edmundo indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão devidamente informados para que a proposta seja colocada em votação. Colocada a proposta em votação, essa foi aprovada com 10 (dez) votos a favor e 1 (um) contra, ou seja, como Elemento de Preservação Dois, devendo ser respeitados e preservados :

a) as fachadas para a Praça Kennedy e Rua Cel. Madeira, com os seguintes elementos compositivos :

- lambrequim (elemento decorativo de arremate junto ao telhado);
- óculo para ventilação do forro (abertura na forma circular);
- portão de entrada com grade de ferro e dois elementos decorativos (duas pinhas), junto a esse;
- esquadrias de madeira e vidro com veneziana de abertura externa, em 2 folhas;
- cunhais com argamassa frisado (faixa vertical saliente nas extremidades das paredes);

- cornija (moldura saliente que serve de arremate superior a elementos arquitetônicos, também conhecida como cimalha), ;
- azulejos decorados emoldurando as janelas
- barrado corrugado do porão;
- respiro externo do porão;
- b) Alpendre lateral com estrutura de ferro e telha de barro;
- c) telhado, com telhas de barro em duas águas;
- d) a volumetria do edifício.

Eng. Vitor apresenta o terceiro assunto da pauta referente a apresentação, discussão e votação da proposta para preservação da “residência Nicanor de Camargo Neves”, sito à Av. Dr. Nelson S. D’Ávila 222, centro, por indicação do Departamento de Patrimônio Histórico da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, como Elemento de Preservação Dois (EP-2). Eng. Vitor procede a leitura do relatório elaborado pelo Departamento de Patrimônio Histórico, distribui a minuta do projeto de lei que contempla os aspectos a serem respeitados e preservados, tece considerações a respeito e abre a palavra aos Conselheiros. Arqto Bernardo se diz em dúvida em relação ao grau de preservação em razão do interior da residência e de seu mobiliário. Eng. Vitor explica o porque de EP-2 e não EP-1, sobretudo para não resultar em prejuízo ao proprietário do prédio, uma vez que o local somente se presta à locação comercial, pois lá não há como ser mais uma residência. Arqt. Bernardo sugere que a Prefeitura, a Fundação e outras entidades aluguem o prédio para lá instalar um pequeno museu denominado “Casa Joseense” e assim estaríamos garantindo a preservação total do prédio. Arqt. Jarbas fala da riqueza e detalhes do interior do imóvel. Arqt. Ricardo fala da praticidade e flexibilidade do EP-2 e que EP-1 seria penalizar o proprietário, sugere uma melhor avaliação do seu interior, mas que para salvaguardar esse bem sugere que o mesmo seja preservado nesse momento como EP-2, tal qual a proposta sugerida pelo DPH. Eng. Edmundo indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão devidamente informados para que a proposta seja colocada em votação. Colocada a proposta em votação, essa foi aprovada por unanimidade, ou seja, como Elemento de Preservação Dois, devendo ser respeitados e preservados :

- b) volumetria do edifício;
- c) fachada principal para a Av. Dr. Nelson D’Ávila, com os seguintes elementos compositivos
 - cobogós da varanda;
 - platibanda revestida de madeira;

- painel de concreto;
- c) grade frontal metálica existente junto ao alinhamento da Av. Dr. Nelson D'Ávila;
- d) brise de concreto na elevação posterior (fachada dos fundos);
- e) pergolado com vigas de concreto, à direita de quem da rua olha o imóvel;
- f) espelho d'água com pastilhas azuis, à direita de quem da rua olha o imóvel;
- g) todas as luminárias e arandelas externas ao prédio;
- h) todas as esquadrias (portas e janelas) externas;
- i) jardins e piso de placas de concreto;
- j) piso da varanda frontal, com cacos de cerâmica em branco e preto;

Eng. Vitor apresenta o quarto assunto da pauta referente a apresentação, discussão e votação da proposta para preservação da residência denominada “Castelinho”, sito à Rua Sebastião Humel 377, centro, por indicação do Departamento de Patrimônio Histórico da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, como Elemento de Preservação Dois (EP-2). Vitor procede a leitura do relatório elaborado pelo Departamento de Patrimônio Histórico e tece considerações a respeito. Eng. Vitor relata que pelas fotos que foram pesquisadas, mais recentemente, após a distribuição da pauta aos conselheiros, no Arquivo Público do Município – APM, demonstram que esse bem está descaracterizado em razão de alterações em seu telhado e pela construção de um anexo em sua lateral. Eng. Vitor relata que em razão dessa descaracterização, solicita a retirada dessa sugestão da pauta de trabalho e o seu arquivamento, sobretudo porque nessa mesma quadra e rua está sendo preservada a antiga residência do Dr. João Batista de Souza Soares. Eng. Vitor abre a palavra aos Conselheiros e todos concordam com a sua retirada da pauta e seu conseqüente arquivamento. Eng. Vitor apresenta o quinto assunto da pauta referente a apresentação, discussão e votação da proposta para preservação da Praça João Mendes (Praça do Sapo), centro, por indicação do Conselheiro e Vice Presidente. Arqt^o Ricardo José Romano Veiga, como Elemento de Preservação Dois (EP-2). Eng. Vitor procede a leitura do relatório elaborado pelo Departamento de Patrimônio Histórico, distribui a minuta do projeto de lei que contempla os aspectos a serem respeitados e preservados, tece considerações a respeito e passa a palavra à Arqta. Sonia Di Maio do DPH, que faz a complementação das explicações, como foi feita a pesquisa e seus resultados, que constam do relatório elaborado. Eng. Vitor abre a palavra aos Conselheiros. Arqt. Ricardo fala da necessidade da preservação dessa praça, sobretudo o traçado, jardins e canteiros, espelho d'água e o pergolado. Arqta. Tatiana afirma que a preservação dessa praça significa o seu congelamento total e que votará contrariamente, caso se essa a proposta, por entender que apenas o espelho d'água e seus elementos compositivos mereçam ser preservados. Sra.

Maria Lúcia Gomes fala da necessidade de se preservar essa praça, porque às vezes verificamos em outros locais, intervenções nem sempre muito felizes e até discutíveis do ponto de vista estético e funcional. Arqta. Tatiana coloca que o medo de um projeto não muito bom, não deve servir de pretexto para a preservação da Praça João Mendes. Arqt. Ricardo fala da questão dos ambulantes. Arqt. Jarbas manifesta-se pela preservação da praça por entender que estamos preservando a nossa história, a história da cidade e que temos que trabalhar para resgatar a originalidade desse equipamento. Arqt. Bernardo fala do hábito dos governantes, cada um a seu tempo, fazendo sucessivas intervenções pontuais que vão gradativamente descaracterizando os monumentos e praças e que por essa razão é nossa missão lutar pelo resgate da história e da originalidade do patrimônio. Eng. Vitor esclarece aos presentes que ao invés de ficarmos aqui discutindo muitos detalhes sobre o que preservar e o que não preservar nessa praça, o mais importante é o projeto em si, pois uma vez declarado Elemento de Preservação, qualquer intervenção no local dependerá de aprovação prévia do Comphac e aí sim será a hora de discutirmos os detalhes da intervenção que está sendo proposta. Sra. Maria Lúcia Gomes afirma que a praça pode sim ser recuperada na sua originalidade, o que é corroborado pelo Arqt. Ricardo. Arqt. Jarbas reitera a sua posição favorável à preservação buscando-se a sua originalidade. Arqta. Tatiana reitera a sua posição contrária à preservação total por entender que isso significará o seu engessamento, motivo pelo qual votará contrariamente. Eng. Edmundo indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão devidamente informados para que a proposta seja colocada em votação. Colocada a proposta em votação, essa foi aprovada por 10 (dez) votos a favor e 1 (um) contra, ou seja, como Elemento de Preservação Dois, devendo ser respeitados e preservados :

- a) o contorno dos canteiros;
- b) o caramanchão;
- c) o espelho d'água com os seguintes elementos compositivos:
 - a. chafarizes composto de quatro sapos periféricos;
 - b. holofotes;
 - c. canteiro em seu entorno, com vegetação.

Com a observação no texto legal de que todo e qualquer projeto e intervenção física no Elemento de Preservação, deverá ser no sentido de se resgatar a sua forma, função e características originais, quando de sua conclusão em 1943. Eng. Vitor apresenta um sexto assunto, que não constou da pauta distribuída aos Conselheiros, mas que se trata de uma demanda relativamente urgente apresentada pela Prefeitura em relação ao Mercado Municipal, não se tratando de uma matéria complicada ou complexa. Esclarece que diz

respeito à instalação de um sistema de ventilação, denominado “ventamax” nos sanitários do público e que visa melhorar a ventilação extremamente deficiente, que hoje provoca enorme mau cheiro. Indaga se os Conselheiros se dispõem a fazer mais essa apreciação. Os Conselheiros por unanimidade decidem por apreciar a matéria. Eng. Vitor distribui e procede a leitura do relatório elaborado pelo Departamento de Patrimônio Histórico, tecendo em seguida considerações a respeito dessa matéria e abre a palavra aos Conselheiros. Não havendo quem queira fazer uso da palavra, Eng. Edmundo indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão devidamente informados para que a proposta seja colocada em votação. Colocada a proposta em votação, essa foi aprovada por unanimidade. Eng. Vitor passa aos informes de caráter geral :

1 – que o Arqt. Alexandre Penedo recebeu no último dia 18, o prêmio Rodrigo Melo franco de Andrade, na categoria de Inventário de Acervos e Pesquisa, com o trabalho “Móveis Z, documentando a obra de José Zanine Caldas, produzida na fábrica Móveis Artísticos Z, em São José dos Campos, destruída por um incêndio em 1961”;

2 – que na próxima quinta feira serão apreciados pela Câmara Municipal cinco projetos de preservação sugeridos por esse conselho;

3 – fala dos acontecimentos relativos à demolição da antiga residência de Sebastião Henrique da Cunha Pontes e informa aos conselheiros que todas as providências ao alcance do COMPHAC e da Fundação Cultural Cassiano Ricardo foram tomadas, relatando-as em seguida. Não havendo mais assuntos agendados e informes a tratar, Eng. Edmundo afirma que esta pode ter sido a última reunião que participa do conselho na condição de presidente, agradece a colaboração de todos ao longo desses últimos quatro anos em que esteve à frente da Fundação Cultural Cassiano Ricardo e do Comphac e abre a palavra aos Conselheiros que dela queiram fazer uso. Diácono José Antonio solicita que conste em ata que o Monsenhor Moacir Silva, que foi conselheiro da Fundação, será brevemente empossado como Bispo e sugere uma carta de agradecimento e de saudações ao mesmo. Arqt. Bernardo tece elogios ao Eng. Edmundo, ao Comphac e aos funcionários da Fundação e relata o seu prazer em ter trabalhado no conselho, que muito conquistou e avançou nesses últimos anos. Fala que a missão do DPH e do Comphac é espinhosa, mas altamente gratificante pois lutamos por uma causa nobre e que esse trabalho é nem sempre muito reconhecido. Eng. Vitor agradece o apoio dos conselheiros, do Eng. Edmundo e da Sra. Maria Lúcia Gomes, que sempre não mediram esforços em trabalhar em prol da nossa história e da nossa comunidade. Afirma que essa também pode ter sido sua última reunião como Conselheiro e Secretário, pois uma nova administração assumirá a partir de três de

janeiro próximo, mas que tem a consciência tranqüila do dever cumprido, dos avanços e conquistas obtidas, mas que muito mais ainda precisa ser feito para a preservação do nosso patrimônio cultural, diz esperar e tem certeza que os conselheiros que continuarão essa jornada farão como sempre fizeram o melhor para isso. Arqt. Jarbas manifesta-se em nome do IEV, agradecendo e parabenizando o Eng. Edmundo pela sua gestão à frente da Fundação e do Comphac e estende esses votos aos demais membros da diretoria e do corpo de funcionários. Sra Maria Lúcia Gomes também agradece a todos e destaca o papel da Diretoria de Patrimônio Histórico e do Comphac, que passou a se reunir a partir de 2001 sob a coordenação da Fundação. Arqta. Rosana parabeniza a atual gestão e agradece o apoio que recebeu nesses últimos anos da Fundação e do Comphac, sobretudo em relação ao Vicentina Aranha, relata que anteriormente a 2001 não havia esse apoio. Não havendo Conselheiros que queiram fazer uso da palavra, Eng. Vitor aproveita para agradecer novamente a presença dos Conselheiros e lembra-os que a nossa próxima reunião ordinária de trabalho está marcada inicialmente, segundo o calendário de 2005 aprovado no dia de hoje para o dia 15 de fevereiro de 2005, e que caso não haja a possibilidade do titular em comparecer, que esse entre em contato com o respectivo suplente a tempo. Nada mais havendo a tratar, o Presidente do COMPHAC, Eng^o Edmundo Carlos de Andrade Carvalho, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião, do qual eu Eng. Vitor Chuster, Secretário do COMPHAC, lavrei a presente ata, em sete folhas, digitadas somente no anverso, que vai assinada pelo Senhor Presidente em exercício e por mim, cuja aprovação se deu na reunião de 15 de fevereiro de 2005.

Eng^o Vitor Chuster
Secretário do COMPHAC

Eng^o Edmundo Carlos de Andrade Carvalho
Presidente do COMPHAC